

Projetos de Logística nos USA

38 anos de experiência

Mudanças porta a porta, com
uma única empresa

Storage com ar condicionado

Equipe e frota própria nos USA

Carga aérea e marítima



Desde 1965 mudando gerações

ECONOMIA

Caminho desimpedido

Executivos debaterão na Amcham-SP estratégias para 2004

A Amcham-SP promove em 10 de novembro o Business Round Up, evento em que alguns dos mais importantes executivos do País debaterão as estratégias de negócios para 2004. Se em 2002 o seminário foi uma das primeiras discussões após a eleição do novo presidente, este ano promete ser palco de uma rica avaliação do primeiro ano do governo Lula.

Não estreou o espetáculo do crescimento nem houve a geração de empregos prometida em campanha, mas o governo conseguiu cumprir seu papel no ajuste macroeconômico, na opinião de Geraldo Carbone, presidente do BankBoston e conselheiro da Amcham-SP. "É como o período de reposicionamento de uma empresa. Investe-se em treinamento, revisão, mas não se espera grande crescimento", compara.

O encaminhamento das reformas tributária e da previdência também provocou otimismo, mas precisa ter continuidade em 2004. "É preciso se concentrar no aprimoramento e passar a discutir também a reforma trabalhista", propõe o cientista político Murilo de Aragão, presidente do Comitê de Análise da Conjuntura Política Brasileira da Amcham-SP.

Aragão diz que o projeto de reforma tributária, por exemplo, garante o fechamento das contas pú-

blicas mas não equaciona os desequilíbrios do sistema que prejudicam o setor produtivo. Além disso, marco regulatório e regras do setor energético devem ser priorizados. "Isso pode servir de espelho para os outros setores", argumenta.

Para Carbone, em 2004 o País não verá grandes investimentos. "Eles deverão ser concentrados nos gargalos estruturais", prevê. Atrair capital para isso deverá também

ser uma das preocupações do governo. "Se ele não chegar, poderá comprometer o crescimento futuro do País", alerta. Também será importante, opina, deixar mais bem definido o modelo de crescimento que o Brasil deseja e em que frente investirá. "É preciso deixar claro ao investidor de onde o País pretende ter o retorno", justifica.

"O governo deve manter regras do jogo claras e transparentes e não mudar toda hora", diz Sérgio Haberfeld, presidente do Conselho de Administração da Dixie-Toga e do Conselho da Amcham-SP. Para Haberfeld, a questão ainda é o fortalecimento do Brasil no mercado exterior. "É aí que temos grandes chances de crescer", afirma.

*Seminário Business Round Up
10 de novembro, na Amcham-SP*

*Mais informações:
events@amcham.com.br*

